ENTRE A FÉ E A CIÊNCIA: mulheres que transformaram o mundo

Bruna Barboza Trasel Schönwald[1]
Mônica Schoefer Dessbesell[2]
Bryan Rodrigues Silveira[3]
Davi Lucas Rodrigues Lourenço[4]
Dhominyck dos Santos da Rosa[5]
Luiz Gabriel Camargo Gonçalves[6]

Instituição: Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico-Militar

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Direitos Humanos

1. Introdução:

A valorização das contribuições femininas ao longo da história constitui uma dimensão importante da formação dos estudantes, sobretudo no contexto escolar, onde se constroem referências sobre os sujeitos que participam da produção dos conhecimentos e da sociedade. Embora as mulheres tenham desempenhado papéis relevantes em diferentes campos, suas trajetórias, descobertas e contribuições nem sempre receberam o mesmo reconhecimento histórico, contribuindo para a permanência de representações estereotipadas e desigualdades de gênero. Nesse sentido, ampliar a visibilidade dessas trajetórias no espaço escolar pode favorecer o reconhecimento da diversidade dos sujeitos que produzem conhecimentos e a construção de referências mais plurais para os estudantes.

No âmbito das Ciências da Natureza, essa perspectiva aproxima-se da compreensão apresentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo a qual as Ciências constituem um empreendimento humano e o conhecimento científico é provisório, cultural e histórico (Brasil, 2018). A área também assume o compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, compreendido como a capacidade de compreender e interpretar o mundo e de atuar sobre ele, contribuindo para o exercício da cidadania. Nessa perspectiva, o estudo de trajetórias femininas na Ciência possibilita reconhecer suas contribuições e compreender a produção científica como uma construção histórica e social, realizada por diferentes sujeitos.

Foi nesse contexto que, durante o primeiro trimestre letivo de 2026, estudantes do 8º ano participaram de uma proposta de pesquisa sobre 47 mulheres que se destacaram em diferentes áreas da Ciência. A atividade, desenvolvida em diálogo com o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, celebrado em 11 de fevereiro, e com o Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, buscou ampliar as referências femininas dos estudantes e

[1] Professora de Ensino Religioso, bruna.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br.
[2] Professora de Ciências da Natureza, monica.de@prof.smed.ijui.rs.gov.br.
[3] Estudante de 8º ano do Ensino Fundamental, deolinda.b@smed.ijui.rs.gov.br
[4] Estudante de 8º ano do Ensino Fundamental, deolinda.b@smed.ijui.rs.gov.br
[5] Estudante de 8º ano do Ensino Fundamental, deolinda.b@smed.ijui.rs.gov.br
[6] Estudante de 8º ano do Ensino Fundamental, deolinda.b@smed.ijui.rs.gov.br

promover reflexões sobre a participação das mulheres na construção do conhecimento científico. A proposta foi posteriormente ampliada no componente curricular de Ensino Religioso, no qual foram pesquisadas 31 mulheres e figuras femininas relacionadas a diferentes tradições religiosas, contextos históricos e sociais. Essa abordagem dialoga com a BNCC ao considerar o conhecimento das diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida em uma perspectiva ética, científica e não confessional (Brasil, 2018).

Diante disso, o presente trabalho relata uma experiência interdisciplinar desenvolvida nas disciplinas de Ciências da Natureza e Ensino Religioso, voltada ao conhecimento e à valorização das contribuições de mulheres que marcaram a história da Ciência, das religiões e da sociedade. A proposta justifica-se pela importância de ampliar as referências femininas dos estudantes, reconhecer a diversidade dos sujeitos e favorecer a reflexão crítica sobre representatividade e protagonismo feminino, utilizando a pesquisa, o diálogo e a construção colaborativa como estratégias para a aprendizagem e a formação integral.

2. Procedimentos Metodológicos:

A experiência foi desenvolvida na Escola Municipal Fundamental Deolinda Barufaldi Cívico-Militar de Ijuí/RS, envolvendo estudantes de duas turmas do 8º ano, durante o primeiro trimestre letivo de 2026, a partir da articulação interdisciplinar entre os componentes curriculares de Ciências da Natureza e Ensino Religioso. As atividades foram organizadas de forma complementar, possibilitando abordar o protagonismo feminino a partir de diferentes campos do conhecimento e contextos históricos, culturais e sociais.

Nas aulas de Ciências da Natureza, os estudantes realizaram pesquisas orientadas sobre 47 mulheres que se destacaram em diferentes áreas da Ciência, buscando conhecer suas trajetórias, campos de atuação e principais contribuições para a produção do conhecimento científico. A atividade foi sistematizada na produção coletiva do painel *Elas na Ciência. Coisa de mulher é...*, elaborado pelos estudantes como forma de registro e socialização das pesquisas. Entre as cientistas pesquisadas estavam Marie Curie, Rachel Carson, Lise Meitner, Patricia Bath, Ester Sabino, Elizabeth Blackburn, Ada Lovelace, Jewel Plummer Cobb, Jaqueline Goes de Jesus, Nettie Stevens, Ada Yonath, Katie Bouman, Tu Youyou, Barbara McClintock, Rafaela Salgado Ferreira, Matilda Brooks, Rosalind Franklin, Gertrude Elion, Margaret Hamilton, Mayana Zatz, Mae Jemison, Bertha Lutz, Marie Tharp, Rosaly Lopes, Alice Ball, Leonie Asfora Sarubbo, Grace Hopper, Márcia Barbosa, Katherine Johnson, Françoise Barré-Sinoussi, Maria Laura Leite Lopes, Nise da Silveira, Mary Jackson, Katalin Karikó, Mária Telkes, Dorothy Vaughan, Gerty Cori, Annie Easley, Mary Anning, Rosalyn Yalow, Florence Nightingale, Jane Goodall, Rita Levi-Montalcini, Sônia Guimarães, Hedy Lamarr, Christiane Nüsslein-Volhard e Jane Wright. O registro visual dessa etapa pode ser conferido nos registros fotográficos a seguir.

Figuras 1 e 2 – Painel *Elas na Ciência. Coisa de mulher é...* elaborado na disciplina de Ciências da Natureza.

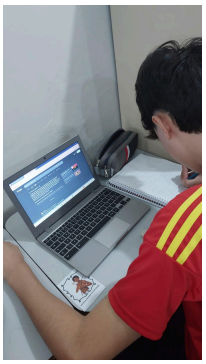


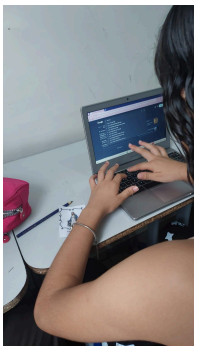


Fonte: DESSBESELL (2026).

Nas aulas de Ensino Religioso, a proposta foi ampliada para o estudo de 31 mulheres e figuras femininas relacionadas a diferentes tradições religiosas, contextos históricos e sociais. Foram pesquisadas Madre Teresa de Calcutá, Katarina Lutero, Joana de Angelis, Irmã Doroty, Deusa Atenas, Irmã Dulce, Aimeé Semple McPherson, Zilda Arns, Maria Madalena, Pastora Camila Barros, Nossa Senhora Aparecida, Irmãs Fox, Pastora Ludmila Ferber, Mãe de Santo Iracema, Hafsah Bint Umar, Virgem Maria, Débora do Antigo Testamento, Sara (mulher de Abraão e mãe de Isaque), Malala Yousafzai, Santa Hildegarda de Bingen, Joana D'Arc, Nefertiti (Rainha de Kemet, Egito), Makeda (Rainha de Sabá), Nzinga (Rainha de Matamba), Mãe Stella de Oxóssi, Iemanjá, Sally Azar, Madalena Caramuru, Mapulu Kamayurá, Ísis (Deusa da Vida e da Magia) e Zípora (primeira esposa de Moisés). A atividade possibilitou aos estudantes conhecer diferentes trajetórias, representações e formas de participação feminina relacionadas às tradições religiosas e à sociedade. O registro visual dessa etapa e o envolvimento dos estudantes com as atividades podem ser observados nos registros fotográficos a seguir.

Figuras 3, 4, 5, 6 e 7 – Pesquisa orientada e colaborativa realizada na disciplina de Ensino Religioso.










Fonte: SCHÖNWALD (2026).

Como forma de socialização dos conhecimentos produzidos, as pesquisas foram sistematizadas em painéis e expostas nos corredores da instituição na segunda quinzena de abril. A exposição possibilitou compartilhar com a comunidade escolar os resultados do trabalho desenvolvido pelas turmas e constituir um espaço de diálogo sobre as diferentes trajetórias femininas investigadas. Os materiais produzidos também serão apresentados em uma Mostra prevista para o mês de agosto, articulada à discussão do Agosto Lilás, campanha nacional de conscientização e enfrentamento à violência contra a mulher, instituída em referência à Lei Maria da Penha.

As estratégias metodológicas compreenderam pesquisa orientada, trabalho colaborativo em grupos, levantamento e sistematização de informações, produção de painéis visuais, discussões em sala de aula e socialização dos resultados. A articulação entre Ciências da Natureza e Ensino Religioso possibilitou abordar o protagonismo feminino sob diferentes perspectivas, estabelecendo relações entre ciência, cultura, religião e sociedade e favorecendo o diálogo, a valorização da diversidade e a reflexão sobre a participação das mulheres em diferentes contextos históricos e contemporâneos.

3. Resultados e Discussões

A experiência evidenciou participação ativa e envolvimento dos estudantes nas diferentes etapas do projeto. As pesquisas despertaram curiosidade diante de trajetórias femininas pouco conhecidas no cotidiano escolar e favoreceram discussões sobre desigualdade de gênero, representatividade e reconhecimento das contribuições das mulheres para a Ciência, as religiões e a sociedade. O contato com diferentes trajetórias também possibilitou questionar estereótipos relacionados aos papéis atribuídos às mulheres e ampliar as referências dos estudantes.

No componente de Ciências da Natureza, os resultados dialogam com o Referencial Curricular Municipal (RCM), que compreende o ensino de Ciências como espaço de ampliação de saberes éticos, políticos, culturais e científicos, contribuindo para o letramento científico e para a compreensão e interpretação do mundo natural, social e tecnológico (SMED, 2020). Nessa perspectiva, as pesquisas possibilitaram perceber a Ciência como uma construção humana e histórica, reconhecendo diferentes sujeitos em sua produção e ampliando a compreensão sobre a participação feminina nesse campo.

No Ensino Religioso, a pesquisa e o diálogo constituíram estratégias importantes para o conhecimento de diferentes figuras femininas relacionadas a tradições religiosas e contextos sociais. Conforme o RCM (SMED, 2020), o componente deve promover processos de observação, identificação, análise e ressignificação de saberes, contribuindo para o enfrentamento de representações preconceituosas e para o combate à intolerância, à discriminação e à exclusão. Nesse sentido, o estudo das trajetórias investigadas favoreceu o contato com diferentes culturas, crenças, perspectivas e modos de participação social, ampliando a compreensão sobre a diversidade e o protagonismo feminino.

A interdisciplinaridade constituiu um elemento significativo da experiência ao possibilitar que uma mesma problemática fosse abordada a partir de diferentes perspectivas, estabelecendo relações entre ciência, religião, cultura e sociedade. A produção e a exposição dos painéis também contribuíram para a socialização das aprendizagens e para a valorização da autoria estudantil, transformando os espaços da escola em ambientes de compartilhamento dos conhecimentos produzidos pelas turmas.

Os resultados indicam, portanto, que a abordagem interdisciplinar do protagonismo feminino favoreceu não apenas a ampliação de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de atitudes de respeito à diversidade, reflexão crítica e participação. Ao reconhecer diferentes mulheres e figuras femininas em contextos científicos, religiosos e sociais, a experiência reforçou o papel da escola como espaço de formação integral e cidadã, em consonância com os documentos curriculares que orientam a educação brasileira.

4. Conclusão

Retomando o objetivo inicial, pode-se afirmar que a experiência interdisciplinar possibilitou ampliar o conhecimento e a valorização de mulheres e figuras femininas relacionadas à Ciência, às tradições religiosas e à sociedade. Ao aproximar as perspectivas das Ciências da Natureza e do Ensino Religioso, os estudantes puderam perceber o protagonismo feminino em diferentes contextos históricos e culturais, reconhecendo trajetórias que nem sempre ocupam lugar de destaque nas referências escolares.

A articulação entre os componentes possibilitou estabelecer relações entre ciência, religião, cultura e sociedade, favorecendo a reflexão sobre representatividade, diversidade e participação feminina, além de valorizar a pesquisa, a autoria e a socialização dos conhecimentos produzidos pelos estudantes. Assim, a experiência reafirma o potencial da interdisciplinaridade na formação integral e cidadã, ao criar oportunidades para conhecer diferentes trajetórias, questionar representações estereotipadas e ampliar as formas de compreender e dialogar com a realidade.

5. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IJUÍ (SMED). **Referencial Curricular Municipal**: Ensino Fundamental II. Ijuí: SMED, 2020. (Cadernos SMED, n.24, v.3).